

Série

MAGNETISMO



A FORÇA DA VIDA

SÉRIE: MAGNETISMO, A FORÇA DA VIDA

Volume 1	O Magnetismo em Oposição à Medicina	Le Barão Du Potet de Sennevoy
Volume 2	A Arte de Magnetizar	Charles Lafontaine
Volume 3	Tratado Completo de Magnetismo Animal	Le Barão Du Potet de Sennevoy

Tratado Completo
de Magnetismo Animal

© 2017 – Conhecimento Editorial Ltda.

Tratado Completo de Magnetismo Animal

Traité complet du magnétisme animal:

Cours en douze leçons

Jean Du Potet de Sennevoy (Le Baron Du Potet), 1796-1881

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Rua Prof. Paulo Chaves, 276 - Vila Teixeira Marques
CEP 13480-970 – Limeira, SP – Fone: 19 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio – eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação – sem permissão por escrito do editor.

Tradução: Maria Alice Farah Antonio

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho

Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-385-3

1ª Edição – 2017

• Impresso no Brasil • Presita em Brazilo

Produzido no departamento gráfico da

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Fone: 19 3451-5440

conhecimento@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Sennevoy, Jean Du Potet de, 1796-1881

Tratado Completo de Magnetismo Animal : curso em doze lições / Le Baron Du Potet de Sennevoy ; tradução Maria Alice Farah Antonio – Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2017.

548 p. [Magnetismo, a força da vida ; v. 3]

Título original: *Traité complet du magnétisme animal:*

Cours en douze leçons

ISBN 978-85-7618-385-3

1. Cura pelo magnetismo 2. Cura pela fé e espiritismo
3. Hipnose 4. Sonambulismo I. Título II. Antonio, Maria Alice Farah

17-0201

CDD – 133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritismo – cura pelo magnetismo

Le Barão Du Potet de Sennevoy

Tratado Completo de Magnetismo Animal

Curso em doze lições

Traduzido por Maria Alice Farah Antonio

1ª edição
2017



TRAITÉ COMPLET
DE
MAGNÉTISME ANIMAL

COURS EN DOUZE LEÇONS

PAR

M. LE BARON DU POTET

QUATRIÈME ÉDITION

Revue, corrigée et considérablement augmentée.

PARIS
LIBRAIRIE GERMER BAILLIÈRE ET C^e
408, BOULEVARD SAINT-GERMAIN, 408

Au coin de la rue Hautefeuille.

1882

TRATADO COMPLETO DE MAGNETISMO ANIMAL

CURSO EM DOZE LIÇÕES

BARÃO DU POTET

QUARTA EDIÇÃO

Revista, corrigida e consideravelmente ampliada.

PARIS
LIBRAIRIE GERMER BAILLIÈRE
108, BOULEVARD SAINT GERMAIN

Sumário

Esclarecimento do editor da 4ª edição francesa	11
Prefácio da 1ª edição francesa	13
Primeira lição	17
• Introdução • Histórico do magnetismo • Mesmer, Puysegur	
Segunda lição	45
• O fluido da alma • Provas da existência do magnetismo • Experiências realizadas no Hôtel-Dieu e no hospital da Salpêtrière • Relatório do senhor Husson, elaborado na Academia Real de Medicina em 1825)	
Terceira lição	90
• Segundo relatório sobre o magnetismo animal feito para a Academia Real de Medicina, nos dias 21 e 28 de junho de 1831, em nome de uma comissão, elaborado pelo senhor Husson, relator	
Quarta lição	162
• Senhores Teste e Pigeaire • Voto definitivo da Academia de Medicina • Carta da Administração dos Hospitais de Paris • Causas dos efeitos do magnetismo • Discussão das hipóteses dos nossos adversários	
Quinta lição	181
• Novos fatos relativos à existência do magnetismo • Sonambulismo natural e magnético • Observações diversas • Sonambulismo de Puysegur • A vidente de Prévost • Reflexões.	
Sexta lição	224
• Fenômenos produzidos pela magnetização, • Convulsão, paralisia momentânea, estado letárgico e extático. • Magnetização indireta. • Variedades dos fenômenos. • Aplicação terapêutica. • Dificuldade do despertar. • Vantagens do magnetismo. • Sonambulismo espontâneo. • Curas diversas. • Reflexões.	

Sétima lição	261
<ul style="list-style-type: none"> • História dos diversos sistemas estabelecidos para explicar os efeitos do magnetismo • Amuletos • Traços do magnetismo entre os povos da Antiguidade • Curas de doenças pelos reis e imperadores • Principais autores que reuniram em corpo doutrinário as opiniões do seu tempo sobre o magnetismo: Paracelso, Arnaud De Villeneuve, Agrippa, Van Helmont, Boyle, Porta, Stahl, Mesmer, Puységur, Faria, Deleuze, Bertrand, Henin De Cuvillers, Georget, Rostan, Aubin-Gauthier, Mialle, Garcia, Thouret, Montègre, Bouillaud, Virey, D'eslon, Cuvier, Laplace etc. 	
Oitava lição	307
<ul style="list-style-type: none"> • História e descrição dos procedimentos magnéticos • Tina mesmeriana • Emprego da varinha, dos dedos e dos toques • Instruções de Mesmer, Puységur e Deleuze • Reflexões • Emprego do magnetismo • Modelo de um tratamento magnético, acompanhado de sonambulismo • Magnetização intermediária • Procedimentos do senhor DuPotet 	
Nona lição	377
<ul style="list-style-type: none"> • Opiniões dos autores antigos e modernos sobre a visão sem o auxílio dos olhos e sobre as faculdades da alma • Opiniões dos autores antigos sobre as causas do sonambulismo natural • Teoria dos magnetizadores modernos sobre as causas do sonambulismo natural • Resumo. 	
Décima lição	418
<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações espirituais. • Os magnetistas pressentiram o mundo espiritual • Opiniões de Charpignon, de Billot, de Deleuze, de Chardel e de Swedenborg. • Relatos de fatos sobrenaturais. • Medicina dos espíritos • Aparições, revelações • Os espíritos tornam-se visíveis • Levitação e transporte de corpos sólidos. 	
Décima-primeira lição	463
<ul style="list-style-type: none"> • Espiritualismo • Alucinações • Reflexões sobre as alucinações sonambúlicas • Aparições falsas • Aparições verdadeiras. 	
Décima-segunda lição	491
<ul style="list-style-type: none"> • Insensibilidade magnética • Operações cirúrgicas praticadas em Cherbourg, em Poitiers, em Calcutá e em Madras • Magia na Índia • Conclusão geral 	
Apêndice	541
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo bibliográfico sobre as publicações do barão du Potet 	

Esclarecimento do editor
da 4ª edição francesa

A primeira edição desta obra foi publicada em 1834, sob o título de *Cours de Magnétisme Animal en Sept Leçons [Curso de Magnetismo Animal em Sete Lições]*. Era a reprodução fiel dos cursos que o senhor du Potet ministrava, naquela época, no Athénée central de Paris.

A segunda edição foi publicada em 1840, em Besançon e não era nada mais do que a reimpressão da primeira, mas continha, no final, o relatório completo do senhor Husson, apresentado à Academia de Medicina, em 1831.

A terceira edição foi revista, corrigida e ampliada com grande quantidade de matérias importantes, cujas principais cito a seguir:

1. O fluido e a alma;
2. O relatório completo do senhor Husson de 1825;
3. O relatório completo do senhor Husson de 1831;
4. O sonambulismo de Puységur;
5. A vidente de Prévorst;
6. Os fenômenos produzidos pela magnetização;
7. O sonambulismo espontâneo;
8. As curas operadas pelo magnetismo;
9. As proposições de Mesmer;
10. Os autores modernos que reuniram em um corpo de doutrina as opiniões de seu tempo sobre o magnetismo;
11. Os boêmios;
12. O catecismo magnético de Puységur;
13. Um modelo de tratamento magnético, acompanhado do sonambulismo;

14. A magnetização intermediária;
15. Os procedimentos magnéticos do senhor du Potet;
16. As manifestações espirituais na França;
17. As manifestações espirituais nos Estados Unidos da América;
18. As alucinações, as aparições falsas e verdadeiras;
19. A insensibilidade magnética; operações realizadas em Cherbourg, Poitiers, Calcutá e Madras;
20. A magia na Índia.

De acordo com esses acréscimos, este livro, que chegou à sua quarta edição, compreende tudo o que foi feito em termos de magnetismo até hoje.

Germer Baillièrè

Prefácio da primeira edição

No mundo, o bem está contra o mal, e a vida contra a morte: um é o remédio para o outro.

Que pretendeis nos ensinar? – perguntarão, talvez. Nós sabíamos, já fazíamos parte dessas coisas, e a própria natureza no-las havia dito antes de vós. Quando um de nossos semelhantes sofre, a piedade não nos força a beijar, a abraçar nossos amigos para consolá-los ou aliviar seus males? Não cerramos, com prazer, seus corações contra os nossos? Quem quer que queira fazer o bem não se aproximará de seus semelhantes, e quem quiser prejudicá-los não temerá sua aproximação? Não, nada inventastes, e vossa arte já está quase inteiramente em nossos corações.

Ofereço estas lições aos homens esclarecidos que amando a Verdade por ela própria, não querem nem sofrer que ela seja camuflada, nem dar-se, aos olhos dos ignorantes, o fácil, mas ridículo mérito, de serem colocados, por seu saber, acima das noções ordinárias.

Não venho dizer aos meus leitores para creem porque eu creio, venho pedir-lhes para não oporem levemente, e sem exame, denegações ao acaso às asserções baseadas em fatos e em testemunhos irrecusáveis. Desejo, ao publicar estas lições, prestar uma viva homenagem à verdade, dar aos meus alunos os meios de me secundarem, destruírem as objeções daqueles que me atacam, fornecerem novas armas àqueles que me defen-

dem e esclarecerem as pessoas que, demasiado confiantes nos benefícios do magnetismo e do sonambulismo, entregam-se a eles sem discernimento e sem reserva.

Tal como Mesmer, Puységur e Deleuze, propus-me, enfim, abrir à arte de curar novos caminhos e não tenho conhecimento de haver no mundo mais nobre objetivo do que trabalhar para o alívio da humanidade.

DU POTET

CURSO DE
MAGNETISMO ANIMAL

Lição | 1

- Introdução • Histórico do magnetismo • Mesmer, Puysegur

“No mundo, o bem está contra o mal, e a vida contra a morte: um é o remédio para o outro”.

“Que pretendeis nos ensinar? – perguntarão, talvez. Nós sabíamos, já fazíamos parte dessas coisas, e a própria natureza no-las havia dito antes de vós. Quando um de nossos semelhantes sofre, a piedade não nos força a beijar, a abraçar nossos amigos para consolá-los ou aliviar seus males? Não cerramos, com prazer, seus corações contra os nossos? Quem quer que queira fazer o bem não se aproximará de seus semelhantes, e quem quiser prejudicá-los não temerá sua aproximação? Não, nada inventastes, e vossa arte já está quase inteiramente em nossos corações”.

Introdução

SENHORES,

Imbuído dos benefícios que devem resultar para o gênero humano da descoberta do magnetismo animal, decidi-me a vir falar-vos deles. Entretanto, não é sem algum temor, pois os fenômenos magnéticos que devo fazer-vos conhecer são tão surpreendentes que muitas vezes poderão parecer-vos exagerados: porém, mais eles vos parecerão extraordinários, mais eles merecerão prender vossa atenção se forem verdadeiros. Assim, haveria de minha parte uma fraqueza condenável se não os proclamasse em alta voz.

Venho, pois, juntar minha voz à dos homens generosos que não têm medo de enfrentar o ridículo que a irreflexão ou a inveja sempre espalham sobre os inovadores e, como eles, revelando uma verdade útil, venho cumprir um dever que os amigos da humanidade saberão apreciar.

Eu vos peço, senhores, que antes de considerardes fabulosos os fatos surpreendentes dos quais vos falarei, estudai-os, analisai-os e não os julgai senão após um rigoroso e consciencioso exame.

Não existe nenhum de vós que, após ter sido convencido da virtude curativa do magnetismo para as nossas doenças, não queira experimentar em um parente, um amigo, um infeliz, o poder de fazer o bem que nos concedeu a natureza.

Esse último motivo seria, pois, suficiente, para determinar-vos a um sério exame; mas há uma imensidade de outros que vos faremos conhecer e que não apreciareis menos.

Se reconhecemos que o magnetismo pode fazer o bem, igualmente reconhecemos que, similarmente a todos os outros agentes da natureza, ele também pode fazer o mal; deveis, portanto, aprender a bem conhecê-lo, a fim de vos precaverdes contra os acidentes que ele pode causar.

Não posso crer, senhores, que estareis dispostos a fazer um julgamento precipitado sobre a doutrina que venho vos expor. No caso, pouco provável, que alguns de vós estejam, pedir-lhes-ei que bem se lembrem de que não conhecemos os limites do possível, e que se trata, bem menos ainda nesta questão, de fatos passados do que de fatos futuros; pois, a cada instante, podemos fazer nascer novos. Quais não seriam, portanto, vossos arrependimentos se, um dia, adquirirdes a certeza de que aquilo que rejeitastes como não existente, no entanto *existia*, e podia exercer uma grande influência sobre nosso destino?

Histórico do magnetismo

Porém, venho pedir vossa atenção principalmente para fatos do que para doutrinas: entenderéis sua linguagem. Não tereis, como determinadas corporações científicas, velhos erros para corrigir, preconceitos para vencer; sois ricos de futuro e,

para adquirirdes uma nova verdade, algumas horas de atenção não vos assustarão.

Procurarei cercar-me de todos os testemunhos que pude recolher; e quando não for bastante feliz para citar-vos nomes conhecidos, homens que são autoridades nas ciências, minha tarefa tornar-se-á menos difícil, pois vos inspirarei mais confiança.

Portanto, espero logo poder fazer-vos compartilhar da convicção que tenho de possuímos em nós uma força que ainda não foi apreciada, e que essa força talvez seja o melhor remédio aplicável à maioria de nossos males. Ainda que meus esforços não tenham outro resultado que fazer penetrar a dúvida em vossas mentes, ainda me considerarei feliz, pois vos será difícil permanecer muito tempo na incerteza: não tardareis a querer –, o que digo? – serdes forçados a um exame sério, e o resultado desse exame, não duvido, será inteiramente em meu favor.

Provido de fatos adquiridos por um trabalho assíduo, durante inúmeros anos, o magnetismo foi quase meu único estudo; comunicar-vos-ei o fruto de minhas longas pesquisas, e vos indicarei, para chegardes a uma convicção, um caminho talvez mais curto do que poderíeis encontrar em outra parte.

Quando vos terei feito conhecer a conduta de todas as corporações científicas a respeito do magnetismo, vós direis que cabe a vós, que examinais antes de julgar, e não àqueles que julgam sem exame, o pronunciamento sobre essa questão. Reconhecereis que, raramente, uma geração aproveita uma descoberta feita por ela e que, quase sempre, a geração que a segue é chamada para aproveitá-la.

Se vos lembrais de quantos obstáculos tiveram que superar a circulação, a inoculação e a emética, não achareis surpreendente que, para o magnetismo, o espírito de partido tenha seguido sua marcha costumeira e que nós próprios tivemos que nos submeter a essa dura lei.

O tempo da justiça virá para o magnetismo, como veio para tantas outras descobertas ignoradas ou desacreditadas na sua origem; essa ciência, que encontra hoje tantos detratores, será reabilitada e os ataques daqueles que procuraram sufocá-lo só permanecerão como monumentos atestando as paixões dos homens e sua cegueira.

Mas se, no exame que solicito e que ireis fazer, chegardes a descobrir que aquilo que afirmamos ser uma verdade é apenas um erro de nossa mente, será vosso dever refutar-nos e prevenir o público contra uma doutrina tão mais perigosa porque preocupada, hoje em dia, todas as mentes.

Mas estamos longe de temer esta última suposição: os fatos falaram, examinamo-los atentamente, eles nos são demasiadamente bem provados para que tenhamos algo semelhante. Por outro lado, se vos for demonstrado que todos nós, sem exceção, temos a faculdade de desenvolver efeitos magnéticos, teréis cada vez mais confiança em nossas palavras, e quaisquer que sejam nossas asserções, evitaremos rejeitá-las antes de tê-las verificado.

Agora, senhores, esse exame já é feito em toda a parte. Não há, sabei-o bem, um ponto da Europa em que o magnetismo não seja estudado e exercido por esses homens muito hábeis, e cujo defeito não é, certamente, de serem crédulos. Se a utilidade dessa ciência não foi ainda geralmente compreendida, ao menos sua existência não é mais colocada em dúvida.

Portanto, não são mais alguns entusiastas que elaboram teorias e que contam fatos; são cientistas de uma classe elevada, médicos célebres, cujos nomes podemos citar, que praticam hoje o magnetismo em diversos pontos do globo.

Impressionado com esse movimento geral dos espíritos, o senhor Husson perguntava, a partir de 1826, à Academia de Medicina de Paris, se ela não daria alguma atenção a um conjunto de fenômenos que colocara, em um ponto tão elevado, o interesse e as pesquisas dos povos que temos o orgulho de julgar que estão atrás de nós, em relação à civilização e à ciência.

O senhor Husson perguntava, também, à Academia de Medicina se ela permitiria que o magnetismo fosse praticado diante de seus olhos por pessoas totalmente alheias à ciência, por mulheres que fazem circular clandestinamente por Paris e que parecem fazer mistério de sua existência.

O senhor Husson poderia ter dado muitos outros motivos para o exame que ele provocava; tratarei de suprir aqui o que ele não disse ou que julgou não dever dizer.

Far-vos-ei conhecer a situação do magnetismo na França, seus partidários e seus detratores; assinalar-vos-eis, a seguir, os